Vocabulário e Justificação da Conceção dos Trabalhos — Ficha

10.º Ano | Desenho A | 3 páginas

> **Competências que desenvolve:** Justificar o processo de conceção dos teus trabalhos com os princípios e o vocabulário específico da linguagem visual; interpretar informação visual e construir novas imagens a partir do que vês, explicando as escolhas em cada passo.

1. Completa as frases

a) O processo de _____ é o percurso que vai da ideia ao trabalho acabado.

b) Justificar um trabalho é explicar a _____ de cada escolha. c) Usar o _____ específico da linguagem visual torna a explicação precisa e discutível.

d) Interpretar informação visual é ler a imagem para, a partir dela, construir uma _____ imagem.

e) Um _____ de composição é um princípio orientador — como o ritmo ou o equilíbrio — ao qual as escolhas se referem.

2. Verdadeiro ou falso

a) «Ficou bonito» é uma justificação com vocabulário específico. → ____ b) Justificar não é explicar depois: as escolhas nascem de uma intenção. → ____

c) Uma nova imagem construída a partir do que se vê pode partir de uma fotografia, de um esquema ou de uma paisagem observada. → ____ d) Para justificar basta citar o nome do artista que se imitou. → ____

e) O mesmo trabalho pode ter várias justificações, desde que sejam fundamentadas. → ____

3. Escolha múltipla

a) Uma justificação válida: A) «gostei do resultado» · B) «usei contraste para separar o primeiro plano» · C) «foi o meu colega que disse» · D) «ficou como no original». b) «Interpretar informação visual» significa: A) copiar pixel a pixel · B) ler a imagem e transformá-la em proposta própria · C) descrever o assunto · D) desenhar de memória.

c) O vocabulário específico serve para: A) decorar frases · B) tornar a intenção discutível com termos exatos · C) impressionar o professor · D) substituir o desenho. d) No processo de conceção, a intenção vem: A) depois do trabalho · B) do acaso · C) antes e orienta as escolhas · D) nunca é explícita.

4. Liga cada termo à sua função

1) Intencionalidade 2) Princípio de composição 3) Vocabulário específico 4) Interpretação visual 5) Processo de conceção → 1) ___ 2) ___ 3) ___ 4) ___ 5) ___

a) Termos exatos com que se nomeiam escolhas e efeitos · b) O que se pretende comunicar com o trabalho · c) Ler uma imagem e reorganizar o que nela se encontrou · d) Da ideia à execução, em fases · e) Orientador das escolhas: ritmo, equilíbrio, contraste

© 2026 Estudantices

5. Analisa a justificação de um colega

«Fiz um desenho de uma árvore. Escolhi lápis porque era o que havia e pus o tronco no meio para ficar direitinho.»

a) Que palavras são opinião e quais seriam escolhas justificáveis? → _____

b) Reescreve a justificação com vocabulário específico (intenção + escolha + efeito). → _____

c) Que princípio de composição estaria em causa na «posição no meio»? → _____

6. Compara os dois registros

Aspeto	Descrição	Justificação
O que diz		
Exemplo típico		
O que exige de quem escreve		

a) Porque é que a análise de uma imagem precisa das duas? _____

7. Constrói a justificação

Imagina que desenhaste a paragem do autocarro à chuva, com as pessoas escuras e o chão luminoso.

a) Intenção (o que querias comunicar): _____

b) Duas escolhas (elemento + efeito): 1) _____ 2) _____

c) Princípio de composição que sustenta o conjunto: _____

8. Interpreta e constrói nova imagem

A partir da descrição «um corredor com portas idênticas que se afastam», constrói uma nova imagem com uma decisão própria — uma porta em destaque, por exemplo.

Campo de desenho — usa toda a área.

a) O que mantiveste e o que transformaste: _____ **b) Justifica a tua decisão com vocabulário específico: _____**

© 2026 Estudantices

Soluções

1. a) conceção. b) intencionalidade. c) vocabulário. d) nova. e) princípio.

2. a) F — é opinião sem critério nem efeito nomeado. b) T. c) T. d) F — citar não explica as próprias escolhas. e) T — desde que fundamentadas no vocabulário da disciplina.

3. a) B. b) B. c) B. d) C.

4. 1–b · 2–e · 3–a · 4–c · 5–d.

5. a) Opinião: «para ficar direitinho» (e «era o que havia» não é escolha justificada). Escolhas justificáveis: lápis (meio) e colocação do tronco (composição) — mas têm de ligar efeito à intenção. b) Exemplo: «Queria transmitir quietude após a chuva; usei lápis para o valor suave das folhas e posicionei o tronco fora do centro, para o olhar percorrer o espaço vazio e sentir ausência.» c) O equilíbrio (e o ritmo do vazio): a posição centralizada é simétrica e estável — discutir se é isso que a imagem pede.

6. Descrição: o que se vê, elemento por elemento; exemplo «há uma árvore ao centro, o fundo é claro»; exige observação e vocabulário denso. Justificação: por que razão essas escolhas cumprem uma intenção; exemplo «usei fundo claro para isolar a árvore e dar-lhe peso»; exige intenção, escolha e efeito encadeados. a) Porque a análise descreve primeiro (evidência) e depois argumenta (sentido) — só a descrição não conclui, só a justificação não prova.

7. Resposta pessoal com três partes. Exemplo: a) transmitir o cansaço e o refúgio do abrigo; b) 1) contraste entre silhuetas escuras e chão claro — dá profundidade e faz o brilho da água ler-se; 2) valor baixo nas figuras — torna-as anónimas, coletivas; c) equilíbrio assimétrico: o grupo escuro de um lado contrabalança o espaço luminoso do outro.

8. Resposta pessoal. Deve dizer-se que se manteve a sequência/ritmo das portas idênticas e a profundidade, e se transformou o que a decisão própria mudou (destaque, cor, escala da porta escolhida), justificando com efeito: por exemplo, «destaquei a terceira porta com contraste para fixar o olhar e criar intenção narrativa — é por aí que se entra na imagem».

© 2026 Estudantices